

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS



CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA

(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Capa

Daphynny Pamplona

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Drª Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: perspectivas teóricas e fundamentos epistemológicos

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Maria Alice Pinheiro

Correção: Maiara Ferreira

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: perspectivas teóricas e fundamentos epistemológicos / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-178-4

<https://doi.org/10.22533/at.ed.784212806>

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Perspectivas Teóricas e Fundamentos Epistemológicos” é uma obra publicada pela Atena Editora e está organizada em dois volumes. Este primeiro volume reúne um conjunto de dezessete capítulos que abordam diversos assuntos que permeiam o campo da administração. Destaca-se que o debate científico é o caminho para que esta ciência possa se desenvolver e se consolidar cada vez mais no meio acadêmico, ampliando as possibilidades de investigação e contribuindo diretamente para a resolução de questões inerentes à prática gerencial.

Embora a administração seja considerada por muitos uma ciência ainda nova, seu campo de aplicação está em plena expansão, resultando em um vasto contingente de estudos sobre diversos fenômenos sociais, econômicos e organizacionais. Assim, este livro se propõe a ampliar o conhecimento científico na área da administração por meio de um leque de estudos, integrando teoria e prática em diversos contextos organizacionais. Compreende-se que, ao trazer diferentes perspectivas teóricas, este livro agrega à área da administração e conduz docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diversos temas que se desenvolvem nessa área.

Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação no desenvolvimento de seus estudos, que possibilitaram a construção desta obra de excelência. Esperamos que esta leitura seja uma experiência valorosa para aqueles que buscam ampliar seus conhecimentos sobre a administração a partir de uma obra rica e diversificada.

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ARTICULAÇÕES ENTRE PROBLEMÁTICA, POLO TEÓRICO, POLO EPISTEMOLÓGICO E CONCLUSÃO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Clayton Robson Moreira da Silva

Lívia Arruda Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7842128061>

CAPÍTULO 2..... 8

PESQUISAS SOBRE NOVA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UMA ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Clayton Robson Moreira da Silva

Lívia Arruda Castro

João Victor Joaquim dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7842128062>

CAPÍTULO 3..... 18

AVALIAÇÃO DA TRANSPARÊNCIA E DO ACESSO À INFORMAÇÃO NAS CÂMARAS MUNICIPAIS DE RONDÔNIA

Lucas Calvi Akl

Rayanne Cristina Oliveira da Silva Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7842128063>

CAPÍTULO 4..... 36

A INFLUÊNCIA DOS IMPOSTOS SOBRE OS DISPÊNDIOS COM PESSOAL, SAÚDE E EDUCAÇÃO EM MUNICÍPIOS TURÍSTICOS DO ESTADO DE GOIÁS

Anderson Queiroz Lemos

Iram Leandro da Silva

Denise de Oliveira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7842128064>

CAPÍTULO 5..... 58

GESTÃO DE BENS PÚBLICOS DO SETOR DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS/MT

Anderson Ricardo Silvestro

Antônio Jorge Pires de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7842128065>

CAPÍTULO 6..... 68

EFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

Fernando Rufino de Barros

Hudson Fernandes Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7842128066>

CAPÍTULO 7	81
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) EM SALA DE AULA: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO NOROESTE FLUMINENSE	
Josélia Rita da Silva	
Ana Flávia Bovi Badaró	
Gabriela de Souza Paula	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.7842128067	
CAPÍTULO 8	94
IMPACTO ECONÔMICO E SOCIAL CAUSADO PELO FECHAMENTO DA PONTE “A TRIBUNA” (SOBRE O CANAL DOS BARREIROS)	
Jocasta Rodrigues de Oliveira	
Indira Coelho de Souza	
Marysol Badures Lima de Aquino	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.7842128068	
CAPÍTULO 9	113
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS PUBLICADAS NOS ANAIS DO SEGET NA ÁREA TEMÁTICA DE GESTÃO DE PESSOAS	
Gerson Senff	
Juliana Elizabeth Vinter	
Juliana França	
Karine Niewiadonski	
Rafael Eduardo Abelino	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.7842128069	
CAPÍTULO 10	130
THE ROLE OF THE PERSONNEL COMMITTEE IN LARGEST INTERNATIONALIZED BRAZILIAN COMPANIES	
Alba Zucco	
Eduardo de Camargo Oliva	
Edson Keyso de Miranda Kubo	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.78421280610	
CAPÍTULO 11	148
LÍDERES DO FUTURO: TENDÊNCIAS E DESAFIOS SOB A ÓTICA DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS DE RECURSOS HUMANOS	
Débora Maria Alves Martins de Andrade	
Silvana Alves de Oliveira	
Felipe Gouvêa Pena	
Simone Aparecida Simões Rocha	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.78421280611	
CAPÍTULO 12	169
FUNCIONALIDADE DAS FERRAMENTAS DE MÍDIA SOCIAL PARA A GESTÃO DE PESSOAS	
Dheynnes Ramos Silva	
Kátia Cilene Neles da Silva	

José Silvestre da Silva Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78421280612>

CAPÍTULO 13..... 179

**ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO PARA O TREINAMENTO & DESENVOLVIMENTO:
DIRETRIZES PARA O INVESTIMENTO EM CAPITAL INTELECTUAL**

Jeane Maria da Silva

Danielle Silva Simões-Borgiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78421280613>

CAPÍTULO 14..... 198

**COMO APRENDEM AS ORGANIZAÇÕES INTENSIVAS EM CONHECIMENTO: O CASO
DA AGÊNCIA IDEIA PUBLICIDADE**

José Mário de Araújo Júnior

Jader Cristino de Souza-Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78421280614>

CAPÍTULO 15..... 219

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL: UMA VISÃO SUSTENTÁVEL CORPORATIVA

Filipe da Silva

Edneusa Lima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78421280615>

CAPÍTULO 16..... 233

**CULTURA ORGANIZACIONAL ESCOLAR E RENDIMENTO DISCENTE NO ENSINO
MÉDIO: UMA ANÁLISE DA VISÃO DE GESTORES E DOCENTES**

Josélia Rita da Silva

Rafael Soares Salles

Mariana Ferreira da Silva Pascoal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78421280616>

CAPÍTULO 17..... 251

***THE DIRECT TRADE PERSPECTIVE ON COFFEE AGRIBUSINESS IN THE SHORT
FOOD SUPPLY CHAINS***

Nilmar Diogo dos Reis

Luiz Gonzaga de Castro Junior

Jaqueline Severino da Costa

Marina de Barros

Antonio Carlos dos Santos

André Luís Machado

Emanuelle Aparecida da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78421280617>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 263

ÍNDICE REMISSIVO..... 264

CAPÍTULO 8

IMPACTO ECONÔMICO E SOCIAL CAUSADO PELO FECHAMENTO DA PONTE “A TRIBUNA” (SOBRE O CANAL DOS BARREIROS)

Data de aceite: 01/06/2021

Jocasta Rodrigues de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/3860263115805617>

Indira Coelho de Souza

<http://lattes.cnpq.br/2265631577055026>

Marysol Badures Lima de Aquino

<https://orcid.org/0000-0001-7149-3939>

RESUMO: Pensar no desenvolvimento de uma cidade ou região passa por fatores básicos como a infraestrutura oferecida, atrativos e geração de emprego e renda. Este estudo aborda aspectos sobre o impacto gerado pelo fechamento da ponte dos Barreiros, oficialmente denominada “Ponte A Tribuna”, principalmente na rotina das pessoas que residem na Área Continental de São Vicente e nas demais pessoas da cidade, pois sem o acesso por veículos de passeio (automóveis e motocicletas) e nem por veículos de passageiros e carga (ônibus e caminhões de dois eixos) a região ficou de certa forma isolada do centro do município, tendo seu acesso por Praia Grande ou Cubatão, gerando um aumento no percurso e até obrigação do pagamento do pedágio aos que utilizaram Cubatão como rota para chegar ao centro da cidade de São Vicente. No estudo realizou-se pesquisa com a população, visando a investigação do impacto nas áreas sociais e econômicas, gerando um panorama para análise da Matriz SWOT.

PALAVRAS - CHAVE: Ponte dos Barreiros; São Vicente; Impacto econômico; Matriz SWOT.

ABSTRACT: Thinking about the development of a city or region involves basic factors such as the infrastructure offered, attractions and the generation of jobs and income. This study addresses aspects of the impact generated by the closing of the Barreiros bridge, officially called “Ponte A Tribuna”, mainly in the routine of people living in the Continental Area of São Vicente and in other people in the city, as without access by public transportation vehicles. ride (automobiles and motorcycles) nor by passenger and cargo vehicles (buses and trucks with two axles) the region was somewhat isolated from the center of the city, having access via Praia Grande or Cubatão, generating an increase in the route and even obligation to pay the toll to those who used Cubatão as a route to reach the center of São Vicente. In the study, research was conducted with the population, aiming at investigating the impact on social and economic areas, generating a panorama for the analysis of the SWOT Matrix.

KEYWORDS: Barreiros bridge; São Vicente; Economic impact; SWOT matrix.

1 | INTRODUÇÃO

O mundo em que vivemos é uma sociedade institucionalizada e composta por organizações. Todas as atividades relacionadas à produção de bens (produtos) ou prestação de serviços (atividades especializadas) são planejadas, coordenadas, dirigidas, executadas e controladas pelas organizações. A vida das pessoas depende intimamente das organizações e essas dependem da atividade

e do trabalho organizado em uma sociedade. Diante disso a mobilidade da população e o fluxo de bens e serviços precisam ser constantes para que as organizações se mantenham, seja no fluxo de clientes ou no abastecimento dos recursos.

A cidade de São Vicente, localizada no litoral de São Paulo, na região da Baixada Santista, é o município, conforme IBGE (2019) com a segunda maior população entre as nove cidades metropolitanas, com 363.173 habitantes, possuindo como principais atividades econômicas o comércio e turismo. O município conta com a Área Insular, onde se localiza o centro da cidade e as praias, e o distrito de Samaritá, chamada Área Continental, que concentra cerca da metade da população, interligada por uma ponte conhecida popularmente por “Ponte dos Barreiros”.

Construída para ligar a Área Continental à Área Insular de São Vicente a “Ponte A Tribuna”, mais conhecida pelas pessoas como a Ponte dos Barreiros, partindo do então governador Luiz Antônio Fleury Filho, a denominação da Ponte de A Tribuna, em homenagem ao centenário do jornal, foi aberta em quatorze de dezembro de 1994. Tal ligação trouxe facilidade no acesso dos moradores e desenvolvimento à região. Com o tempo, houve a necessidade de reformas e manutenção da mesma, inicialmente a estrutura da Ponte, além de veículos e bicicletas, era usada pela antiga FEPASA (Ferrovia Paulista S/A) e seus trens até o ano de 1999 para transporte de passageiros e até 2003 para cargas, com o fim da circulação deste modal o Estado parou de utilizar a ponte, ficando apenas para uso da ligação entre a Área Continental e Insular da Cidade, com o tempo a sua manutenção ficou precária, não sendo realizada nem pela esfera municipal, estadual ou federal. Contudo, com o passar do tempo, se atribuiu a tarefa ao Governo Estadual, pois a ligação viária foi projetada pela Dersa, hoje vinculada à Secretaria de Logística e Transportes. Mas conforme entrevista no jornal A Tribuna no dia seis de dezembro de 2019 (p. A-4), o secretário de Logística e Transporte do Estado de São Paulo João Octaviano Machado, se esquivou do questionamento de responsabilidade da Ponte, se é da Prefeitura ou Estado. Tal situação levou a interdição do equipamento no dia 30 de novembro de 2019 por determinação do Ministério Público, conforme veiculado no G1 Santos (28 de novembro de 2019):

“A interdição foi solicitada com base na avaliação realizada pelo IPT, que concluiu que a situação da ponte é crítica, já que em uma nota que varia de um a cinco, recebeu nota um. Segundo o laudo, a estrutura necessita de uma intervenção imediata e é necessária a interdição ao tráfego de veículo, de forma parcial ou, até mesmo, total.

Os técnicos do IPT também detalham no relatório que perceberam movimentações junto à ponte e, diante disso, afirmam que há um elevado grau de risco de colapso parcial ou até total da estrutura se durante a prova de carga, que estava marcada para sábado, o peso sobre a ponte for excessivo.

De acordo com o juiz, diante dessa avaliação, a interdição é importante para garantir a segurança dos motoristas que utilizam a Ponte dos Barreiros. Ainda segundo a Justiça, a liberação para o tráfego de veículos, com ou sem restrições, somente será analisada após a conclusão do estudo iniciado pelo IPT" (G1 Santos, 28 de novembro de 2019).

A situação do bloqueio da ponte fez com que cenas, como relata a figura 1 se tornasse frequente na rotina da população. Em dias de chuva e no período noturno, além da caminhada de 600 metros os moradores ainda tinham que esperar para embarcar nos coletivos após a travessia, estes que muitas vezes saíam atrasados.



Figura 1 – Ponte dos Barreiros

Fonte: Carlos Lopez – Santa Cecília TV, 2020.

Na figura 1 há a demonstração da travessia em um horário fora do pico, mas a situação tinha um agravamento nos horários do início do dia (ida ao trabalho) e, também, no final do dia/início da noite (volta do trabalho), conforme figura 2.



Figura 2 – Ponte dos Barreiros movimentada

Fonte: Eduardo Anizelli – Folha, 2020.

Este cenário gerou um impacto econômico e social na população da Área Continental da cidade, que conforme dados do site da prefeitura possui, em média, 150.000 habitantes, sendo pessoas que trabalham e estudam na área Insular ou em outras cidades como Santos (principal polo da região).

1.1 Objetivo

O trabalho possui como primícias a análise do impacto social e econômico na Área Continental e na Cidade de São Vicente. Essas demonstrações serão realizadas através de pesquisa, utilizando como ferramenta o Google Forms, lá será mostrado quais são os pontos que mais se destacam diante do cenário de “isolamento” e suas consequências no município e região. Lembrando que, uma vez que para chegar à Área Insular, região que concentra o centro da cidade, a prefeitura e único Hospital Municipal, a população precisa atravessar a ponte andando, ou aqueles que possuem veículos, devem fazer um trajeto de 30 km extras, seguindo por Praia Grande ou Cubatão (que conta com agravante do pedágio para utilização deste acesso).

1.2 Problematização

Conforme matéria publica no portal eletrônico do Jornal A Tribuna (21 de janeiro 2020), com o título: “Comerciantes relatam queda de até 15% nas vendas após interdição da Ponte dos Barreiros” é notória a importância da ligação entre as duas áreas da cidade, pois os comerciantes relataram queda de até 60% no movimento, redução do fluxo de veículos, uma vez que são obrigados a dar a volta por Praia Grande ou Cubatão, além do problema logístico de abastecimento da região.

Diante da situação em que se encontra a cidade e, em especial, a área continental,

o problema está baseado na seguinte questão: qual impacto que a ponte representa para os 150.000 habitantes e suas rotinas?

1.3 Proposta

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no município de São Vicente o salário médio mensal dos trabalhadores formais (2017) era de 2,6 salários mínimos, muitos dependentes da atividade comercial, sendo que o Pessoal ocupado no mesmo ano era 41.583 pessoas, porém o percentual da população com rendimento nominal mensal *per capita* de até 1/2 salário mínimo (2010) era de 33,6 %. Tais dados refletem nas empresas dos dois lados da cidade, ainda segundo dados do IBGE em 2017 a cidade contava com 5.674 empresas atuantes, muitas que geram riquezas ao município, emprego e renda. Segundo o presidente da Associação Comercial de São Vicente, Alcides Antoneli, em entrevista ao jornal A Tribuna, na edição especial de aniversário da cidade (22 de janeiro de 2020):

“A Área Continental aparece como um polo bastante positivo para o comércio. Para o dirigente, a Avenida Ulisses Guimarães, no Rio Branco e ruas do entorno têm atraído diversos setores do comércio, o que transforma o local em uma réplica do que já acontece no Centro. (...) O prefeito Pedro Gouvêa lembra que já há a intenção de empresas em investir na Área Continental, mas tudo passará por mudanças na Lei de Uso e Ocupação do Solo”.

A questão da ponte pode impactar nos comércios da região e nos investimentos que são esperados para o local e a proposta deste estudo visa analisar, através de pesquisa com os atores (envolvidos com a realidade) demonstrar o quanto a região está sendo afetada pela falta de cuidado e manutenção deste importante equipamento público logístico.

1.4 Metodologia

A investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos (Prodanov, 2013). Ainda o autor acrescenta que “Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa”.

“O que é método e pesquisa? Método: Forma de pensar para chegarmos à natureza de determinado problema, quer seja para estudá-lo ou explicá-lo. Pesquisa: Modo científico para obter conhecimento da realidade empírica [...] tudo que existe e pode ser conhecido pela experiência. Processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”. (PRODANOV, 2013, p.126)

A metodologia utilizada desenrola-se com o procedimento técnico e o uso de pesquisa bibliográfica, além do estudo de campo. A revisão bibliográfica foi trabalhada com base em livros, reportagens (impressas e *online*) e artigos científicos que abordam

a temática. Com esse método foi possível analisar conceitos, dando um embasamento teórico. Na questão do estudo em campo, o mesmo dar-se-á através de uma pesquisa com residentes da Área Continental, de forma quantitativa e qualitativa, com objetivo de analisar a importância da Ponte A Tribuna para a cidade, principalmente aos pequenos empresários, munícipes que trabalham do outro lado da ponte (São Vicente e Santos) ou que estudam fora do distrito.

A primeira parte da revisão bibliográfica aborda um histórico da ponte. Em uma segunda parte, há uma análise sobre o conceito de Gestão comercial, com uma abordagem sobre Administração de pequenos negócios e da análise SWOT. Na sequência, apresentam-se os questionários de pesquisa relacionados aos impactos gerados. Por fim, demonstra-se a discussão de resultado e as considerações finais.

1.5 Tempo para o projeto ser autorizado

O projeto demandará de tempo apenas para realizar as pesquisas, de forma *online*, com previsão estimada de 2 meses, para que seja possível levantar informações necessárias para a análise. Desta forma não haverá necessidade de autorização, pois a pesquisa será de forma espontânea e sem divulgação dos nomes.

1.6 Implementação

A implementação se dá através da tabulação dos dados da pesquisa e será aplicada a Matriz SWOT para um panorama do cenário, demonstrando quais são as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas a ponte e o comércio da área continental do município.

2 | HISTÓRIA DA PONTE

O Distrito de Samaritá, que faz divisa com Praia Grande, tinha cerca de 20 mil moradores no início da década de 1980. Para se atingir o Centro de São Vicente, era uma longa volta, com 20 a 30 quilômetros – como está ocorrendo agora. Ainda em 1967, um projeto de engenharia mostrava que uma ponte sobre o Canal dos Barreiros reduziria o percurso para, aproximadamente, oito quilômetros. A partir de 1977, na gestão do então prefeito Koyu Iha, o pedido ganhou força: a área de Samaritá era estratégica para instalação de indústrias, depositar lixo e reduzir a favelização da Cidade. Tão importante que se cogitava anexá-la a Praia Grande (Jornal A Tribuna, 15 de dezembro de 2019).

No início dos anos 1980, o Governo Federal incluiu São Vicente no projeto Aglurb, sigla para Aglomerados Urbanos. A prefeitura teria de bancar 15% do valor das obras, financiadas em dólar (a inflação, de 110% naquele ano, desvalorizava o cruzeiro). Todavia a Ponte dos Barreiros ficou de fora da lista. Após ameaças de saída do projeto, negociações e um abaixo-assinado com 45 mil nomes clamando pela ponte, a prefeitura ficou no Aglurb. Em 1986, foi autorizada a construí-la, após licitação da Codesavi com verba do Banco

Mundial (41 milhões de cruzados, ou R\$ 33 milhões) e município (Cz\$ 6 milhões, ou R\$ 4,8 milhões). Mas não havia dinheiro para os acessos à ponte por Samaritá, mais custosos que a ponte. Como a obra não terminou naquele ano (faltaram 63 dos 630 metros), o convênio foi encerrado. A empreiteira cobrava R\$ 13 milhões, em valores atuais, para a conclusão. Tudo parou. Houve, até sessão extraordinária da Câmara na ponte, em protesto, já em 1989. Com 30 milhões de cruzados novos, ou R\$ 17,6 milhões em verba federal, os trabalhos recomeçaram em 1990, na gestão de Antônio Fernando dos Reis. Com dinheiro à parte para os acessos, eles acabaram em 1994. E de 1994 em diante?

Problemas frequentes: já em 1996, viam-se riscos à estrutura, pois caminhoneiros desrespeitavam a proibição de tráfego pesado. De forma paralela, a Área Continental crescia e alcançava perto de 100 mil pessoas em moradias irregulares e sem serviços básicos. Restringindo a situação à ponte, o IPT produziu um laudo, em 2002, recomendando urgência na recuperação das pontes rodoviária e ferroviária: elementos estruturais estavam corroídos – o que se confirmou 17 anos depois, no documento que embasou a interdição de agora. Em 2005, a prefeitura pediu dinheiro estadual para duplicar a Ponte dos Barreiros, que tem apenas uma pista por sentido. Já naquela década, o estado planejava construir um Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) passando pela ligação ferroviária. Em janeiro do ano passado, a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) anunciou licitação para reformar a ponte – inclusive a rodoviária –, visando à terceira fase do VLT, mas nada foi concluído.

3 | GESTÃO COMERCIAL

O comércio é essencialmente troca econômica, compra e venda de bens, serviços e/ou valores por outros bens, serviços e/ou valores, intermediada hoje em dia, em sua quase totalidade, pela moeda ou documento que a represente. Visto desta maneira, o comércio é mais que uma área profissional, constituindo-se atividade indispensável e presente em qualquer setor ou ramo da economia, sendo de grande importância e um impulsionador econômico de modo geral.

“A área profissional de Comércio compreende uma cadeia de fatos econômicos que ocorrem antes, durante e após a troca propriamente dita. Assim, esta área abrange:

O planejamento da comercialização, compreendendo atividades de estudos e projetos, e de planejamento da operação e dos controles.

A operação da comercialização, compreendendo atividades de comunicação com o público, de aquisição de bens ou serviços, de armazenamento e distribuição física de mercadorias, de venda e/ou intermediação e/ou atração de clientes, de pós-venda, em nível nacional e internacional.

O controle da operação, compreendendo o acompanhamento das operações de venda, de armazenamento, de distribuição e de pós-venda". (Ministério da Educação – MEC, p. 4, 2000).

É fundamental para a economia de muitas cidades a atividade comercial, pois no caso de São Vicente, aliada ao turismo, é o grande pulmão econômico municipal, sendo referência na região pelo comércio popular. Mas que encontra ainda alguns problemas estruturais e de organização da distribuição destes empreendedores, assim como ocorre em outros locais do país. Pois, em termos de uma nação economicamente pouco estruturada, ou ainda em desenvolvimento - como é o caso do Brasil – pode-se observar algumas características arcaicas, tais como:

- Um mercado de trabalho informal muito expressivo - em grande parte na atividade comercial.
- A morte prematura de um sem-número de pequenos empreendimentos comerciais.
- Um conceito tradicional de que a atividade comercial não exige maior qualificação dos que praticam.

Diante deste cenário temos como diferencial a gestão ou administração das empresas com atividades comerciais como critério de sucesso e competitividade.

3.1 Administração de Pequenos Negócios

A Administração é um fenômeno universal no mundo moderno. Inúmeras tarefas administrativas, desenvolvidas por diversos administradores, dirigidas para áreas e problemas específicos, necessitam ser realizadas e coordenadas de maneira interligada e coesa em cada organização ou empresa. Como o gestor não é executor, mas a figura incumbida pelo trabalho das pessoas a ele subordinadas, ele não pode errar ou arriscar, recorrendo para artifícios de ensaio e erro, já que isso sugeriria conduzir seus subordinados pela via menos indicada. Segundo Chiavenato (p.11, 2003):

“Cada organização requer o alcance de objetivos em um cenário de concorrência acirrada, a tomada de decisões, a coordenação de múltiplas atividades, a condução de pessoas, a avaliação do desempenho dirigido a metas previamente determinadas, a obtenção e a alocação de recursos etc”. (Chiavenato p.11, 2003).

Ainda o autor define que a palavra administração vem do latim *ad* (direção, tendência para) e *minister* (subordinação ou obediência) e significa aquele que realiza uma função sob o comando de outrem, isto é, aquele que presta um serviço a outro.

Uma boa administração leva o negócio a se manter por gerações, seja uma grande empresa ou um pequeno negócio, como é característico da grande maioria no Brasil e em São Vicente não é diferente. Segundo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas):

“Os negócios locais são o combustível de toda a economia, e promover esse tipo de consumo gera ganhos para toda a região, pois ajuda a estabelecer um comércio mais justo, desde o pequeno agricultor até o restaurante da esquina, criando mais empregos e melhor distribuição de renda”. (SEBRAE, 2020).

Somente a boa gestão não é suficiente se os fatores externos afetam diretamente o negócio e contribuem para a redução do fluxo de venda da empresa, fatores como o poder público com leis, pandemia ou questões de logística de acesso aos clientes e abastecimento. Por mais que planos e ações como o “Movimento Compre do Pequeno Negócio busca fortalecer comércio local”, do SEBRAE, que se trata de um movimento que procura sensibilizar o público sobre a importância de comprar produtos e serviços dos pequenos negócios. Promover esse consumo gera ganhos para toda a economia, principalmente a local, pois ajuda a estabelecer um comércio mais justo por meio, por exemplo, da criação de empregos para a comunidade e de uma melhor distribuição de renda. Comprar do pequeno negócio faz o dinheiro circular pelo bairro, o que propicia mais desenvolvimento local. Esse consumo afeta até o trânsito, já que produz menos deslocamentos pela cidade, além de contribuir para o meio ambiente, com a redução da emissão dos gases poluentes de carros e ônibus (SEBRAE).

“Os pequenos negócios fazem parte do cotidiano de todos os brasileiros. A padaria da esquina, o mercadinho, a borracharia, a lanchonete, a loja de calçados e uma infinidade de outros produtos e serviços estão ao seu alcance e contam a história de seu bairro.

Os empreendimentos locais são também a base da economia brasileira, apresentando 98% do universo empresarial do país e respondendo por 27% de tudo o que é produzido. São esses segmentos os grandes responsáveis pela distribuição de renda e pelo equilíbrio social, contribuindo com 52% dos empregos gerados no Brasil e por 40% da massa salarial”. (SEBRAE, 2015).

É de grande importância o pequeno negócio para a economia de uma nação, pois gera emprego e renda, sem falar dos impostos que serão arrecadados por tais atividades e utilizados em serviços essenciais como saúde, educação e segurança.

4 | ANÁLISE SWOT

Em algum momento da vida as pessoas já se depararam ou vão notar uma oportunidade, mas que não poderá ser explorada por falta de recursos, seja por falta de capacitação ou falta de capital. Em outra situação pode-se encontrar alguma ameaça que afete a rotina pessoal ou profissional, causada por uma mudança externa (mercado de trabalho, demanda, legislação e ações governamentais). Ao se deparar com estas situações houve a vivência básica da Análise SWOT (Moreno, 2014).

A avaliação global das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças são denominadas

análise SWOT dos termos em inglês *strengths*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats* (Kotler e Keller 2006). É uma ferramenta amplamente disseminada em cursos da área de gestão e negócios, utilizada também por empreendedores que já atuam no mercado e aqueles que ainda estão chegando, pois, a análise envolve o monitoramento dos ambientes externo e interno. Para Moreno:

“A análise SWOT é um instrumento muito utilizado nos planejamentos estratégicos das empresas porque força a organização a se confrontar com o ambiente (interno e externo), identificando suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. O objetivo dessa análise é gerar informações importantes para tornar a organização mais consciente de suas possibilidades futuras”. (MORENO, 2014).

O acrônimo SWOT é referente à: *strengths* - forças, *weaknesses* - fraquezas, *opportunities* - oportunidades *threats* – ameaças. Na tabela a seguir se encontra uma demonstração de como geralmente são agrupados estes elementos:

Forças (Ambiente interno)	Fraquezas (Ambiente interno)
Oportunidades (Ambiente externo)	Ameaças (Ambiente externo)

Fonte: Autora, 2020

Na análise, da representação acima, pode-se observar que Forças e Oportunidades são consideradas fatores positivos ou bons para empresa, já as Fraquezas e Ameaças são consideradas negativas ou ruins, pois podem afetar a empresa e comprometer sua sobrevivência. Basicamente cada elemento significa:

Internos (que fazem parte da empresa, independente do mercado):

- Forças: qualidades, aquilo em que a organização é boa em fazer, o que ela possui que atrai os clientes - os pontos fortes;
- Fraquezas: pontos negativos internos de uma organização, aquilo que a empresa pode melhorar ou não agrada seus clientes.

Externos (que não fazem parte da empresa, mas interferem no negócio de forma positiva ou negativa. Dependente do mercado, governo e demanda.):

- Oportunidades: fatores que podem e devem ser aproveitados no mercado, elementos que geram positivamente um retorno;
- Ameaças: são fatores que podem comprometer modelos de negócios, vida de pessoas (como a pandemia do Corona Vírus), ações de governos que afetam a rotina das pessoas, como o caso da Ponte dos Barreiros (A Tribuna).

A boa análise destes fatores gera uma compreensão de influências do mercado ou externas, auxiliando empresas e/ou pessoas a se preparar para encarar situações adversas e o autoconhecimento. Para Moreno (2014) “a relação entre fraquezas e ameaças é negativa e revela os problemas enfrentados por uma organização”. Por outro lado, as forças e oportunidades são opostas as fraquezas e ameaças, gerando assim benefícios para as empresas.

5 | ANÁLISE DE DADOS, DISCUSSÃO DE RESULTADOS E MATRIZ SWOT (FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS)

Ao se analisar a temática deste trabalho, a pesquisa de campo, de forma quantitativa realizada com os moradores da cidade de São Vicente, traz uma visão do impacto que o fechamento da Ponte trouxe tanto para os cidadãos da Área Continental, afetados diretamente com a problemática, quanto para os demais munícipes e comerciantes. O objetivo da pesquisa de campo, realizada com 79 pessoas, foi de analisar a problemática e discutir seu impacto na realidade do município, gerando dados para a construção da Análise SWOT.

Inicialmente a pesquisa buscou analisar qual era o bairro em que residiam os participantes, com 16,67% o bairro Cidade Náutica que fica ao lado do acesso da Ponte dos Barreiros teve maior resposta, seguido do Parque das Bandeiras (localizado na área continental) com 11,54%, conforme Tabela 1 – Qual bairro você mora. Destaque que pessoas de diversos bairros participaram, pois, o problema da Ponte gerou um fluxo maior em outras regiões como o Japuí – que é da área continental, mas não tem acesso pela Ponte dos Barreiros, porém as pessoas podem usá-lo para chegar a Praia Grande e fazer o trajeto até o acesso da Rodovia Padre Anchieta.

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Beira-mar	2,56%	2
Boa Vista	0,00%	0
Catiapôa	0,00%	0
Centro	10,26%	8
Cidade Náutica	16,87%	13
Esplanada dos Barreiros	1,28%	1
Gleba	1,28%	1
Gonzaguinha	2,56%	2
Humaitá	3,85%	3
Itararé	3,85%	3
Japão	0,00%	0
Japur	1,28%	1
Jardim Guaçu	0,00%	0
Jardim Independência	0,00%	0
Jardim Irmãs Dolores	2,56%	2
Jardim Rio Branco	5,13%	4
México 70	2,56%	2
Náutica III	3,85%	3
Nova São Vicente	3,85%	3
Parque Bitarú	3,85%	3
Parque Continental	0,00%	0
Parque das Bandeiras	11,54%	9
Parque Prainha	0,00%	0
Parque São Vicente	3,85%	3
Quarentenário	1,28%	1
Tancredo	0,00%	0
Vila Emma	5,13%	4
Vila Jôquei Clube	1,28%	1
Vila Margarida	2,56%	2
Vila Mello	0,00%	0
Vila Nossa Senhora de Fátima	1,28%	1
Vila Samaritã	5,13%	4
Vila São Jorge	1,28%	1
Vila Valença	0,00%	0
Vila Voturuá	1,28%	1

Figura 3 – Questionário: Qual bairro você mora?

Fonte: Autora, 2020

Da caracterização dos participantes da pesquisa, a maioria possuía entre 15 e 25 anos num total de 46,15%, seguido de 28,21% os participantes com idade na faixa de 26 a 35, conforme demonstrado no gráfico:

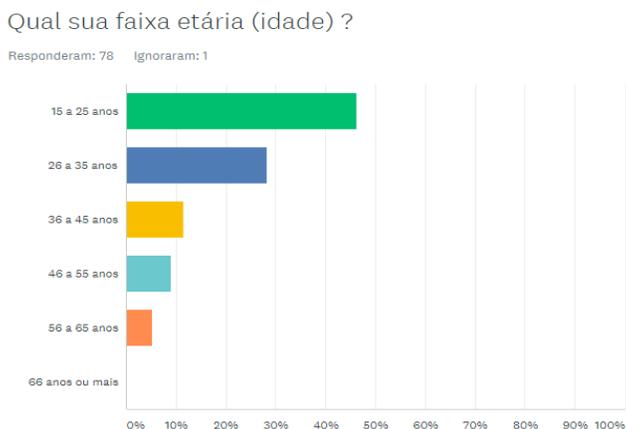


Figura 4 – Questão: Qual sua faixa etária?

Fonte: Autora, 2020

Em um terceiro momento as pessoas precisavam indicar se trabalha ou estuda, indicando se é na área insular ou continental. A grande maioria informou trabalhar na área insular da cidade, com quase 58% e apenas 7,79% indicaram trabalhar na área continental, um valor quase que sete vezes maior dos que precisam sair de sua casa e ir até à região onde concentra o centro da cidade.

Após reflexão sobre o cenário do público, perguntou-se, conforme demonstrado abaixo, sobre o impacto do fechamento da ponte, o que mais impactou e a questão da segurança pública após tal ocorrido:

O fechamento da Ponte dos Barreiros (A Tribuna) no dia 30 de novembro de 2019 trouxe impacto sobre sua rotina (trabalho, estudo ou social)?

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Alto impacto	49.37%	39
baixo impacto	22.78%	18
Nenhum impacto	27.85%	22
TOTAL		79

Figura 5 – Questão: Qual foi impacto do fechamento da ponte?

Fonte: Autora, 2020

A questão que mais gerou impacto em suas atividades foram? (com apenas uma resposta para a pergunta):

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Tempo para chegada ao trabalho/escola;	27.85%	22
Transporte coletivo;	8.86%	7
Retorno do trabalho/aula noturno;	5.06%	4
Dificuldade de mobilidade (acesso);	20.25%	16
Redução de clientes empresa que você trabalha (comércio/serviço);	8.86%	7
Dificuldade de acesso a serviços médicos;	2.53%	2
Problemas/piora na segurança pública	1.27%	1
Nenhum impacto	25.32%	20
TOTAL		79

Figura 6 – Questão: Maior impacto na rotina.

Fonte: Autora, 2020

A segurança da área continental foi afetada após o fechamento da ponte?

A segurança da área continental foi afetada após o fechamento da ponte?

Responderam: 77 Ignoraram: 2

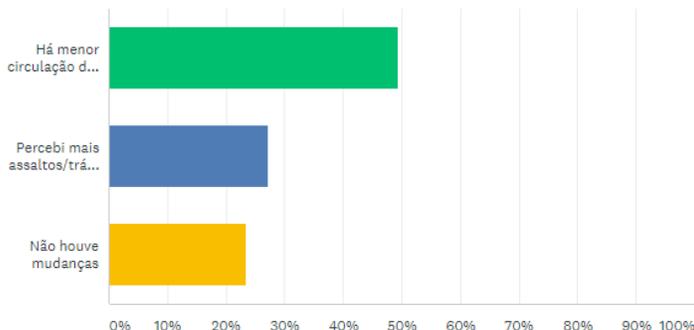


Figura 7 – Questão: Segurança na área continental

Fonte: Autora, 2020

Na sequência foi abordado se ocorreu alguma mudança na questão dos Estudos, nos diversos níveis, 38,16% informou que houve mudança na rotina devido ao tempo de deslocamento e 9,21% informaram que se transferiram de unidade de ensino para a região continental ou para o Ensino a Distância (EAD). Os demais, 52,63% informaram que não foram afetados.

Outra área vital para um município, e que em São Vicente se agrava pelo fato de somente existir um hospital público, foi à saúde. Perguntados sobre o impacto nesta área a 39,4% informaram que: “Sim, maior dificuldade de atendimento a emergências”. Demonstrando o quão importante a ponte é, ainda mais em um estado de pandemia, causada pelo Corona vírus, obrigando as pessoas na emergência passarem em atendimento nos municípios de Praia Grade e Cubatão.

Outros dados que chamaram atenção foram os relacionados a emprego. Houve uma dificuldade em contratação de empresas da área insular ou de outras cidades, devido problema da ponte – segundo 38,67% dos participantes, uma vez que o tempo é maior para deslocamento e todo um imbróglgio se formou no início do período de fechamento referente ao caminho que os ônibus fariam.

Na última questão, a abordagem foi em relação ao comércio da região continental ou central, no qual 43,59% não perceberam alteração, mas 30,77% disseram conhecer estabelecimento que fechou a porta por redução da demanda e 25,64% informaram saber que a redução de clientes levou a demissão de funcionário.

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
Conheci estabelecimento que fechou a porta devido a diminuição de demanda;	30.77%	24
A redução de clientes levou a demissão de funcionário;	25.64%	20
Não percebi alteração;	43.59%	34
TOTAL		78

Figura 8 – Questão: Análise do comércio na região continental e central

Fonte: Autora, 2020

Após a análise, das respostas desta pesquisa, observou-se a notória importância para os moradores da cidade da Ponte sobre o canal dos Barreiros, seja morador da área continental que é ligada por tal equipamento ou da região insular. Os impactos são notórios nos principais setores do município como saúde, educação, segurança, emprego e para as empresas das duas regiões, uma vez que reduzida a mobilidade ou estando dificultadas, as pessoas vão buscar outros meios de aquisição dos bens e serviços que necessitam.

Com o tempo, e todos os transtornos gerados, a prefeitura buscou meios de realizar as obras e atender as medidas colocadas pelo Ministério Público e equipe técnica do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), conseguindo verba através do governo Federal para reparo e manutenção da ponte, trazendo um ar de esperança, fazendo a reabertura no dia 1 de julho de 2020, porém ainda sem a permissão da passagem de ônibus e caminhões, conforme noticiado no G1 sobre a decisão do laudo do IPT:

“Ele proibiu o tráfego de ônibus e caminhões, sob pena de interditar o equipamento novamente, caso seja comprovada a tolerância da Prefeitura de São Vicente com o trânsito desses veículos. Ainda na decisão, o magistrado aponta que a liberação valerá por 12 meses, ou seja, até 1º de julho de 2021”.
– G1 Globo, 2020.

Lembrando que a decisão é válida por doze meses e a prefeitura precisa acompanhar a questão da restrição sob possível fechamento do equipamento novamente.

Com base nos dados coletados e na situação encontrada, a seguir, gerou-se uma análise do ambiente, colocando como ator principal a Área Continental, através da matriz SWOT:

<p>Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comércio local; • População maior que outras cidades da região (como Mongaguá, Bertiooga, Itanhaém e Peruíbe); • Riquezas naturais; • Escolas públicas e particulares; • Eco turismo. 	<p>Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de hospital e clínica de especialidades; • Conexão com a região (de forma direta) somente pela ponte dos Barreiros; • Pouca estrutura de serviços municipais e estadual.
<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da região de forma autônoma a área central; • Criação de novos negócios para atender aos mais de 150 mil moradores; • Geração de emprego e renda para a população. 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • População optar por empresas nas cidades de Cubatão e Praia Grande (já que não dependem da ponte para chegar); • Ter o projeto do VLT cancelado.

Fonte: Autora, 2020

Na análise SWOT tem-se a questão na força da região seu comércio e a população que é maior que muitas cidades da região, sendo algo positivo, pois é possível haver uma vida comercial, um potencial no Turismo, já que possui trilhas, cachoeiras e ação cultural própria, contudo ainda falta estrutura na área de saúde, como um hospital com especialidades e demais serviços públicos ofertados pela prefeitura e estado, sem falar em outra forma para ligação continental com a região insular (central), ficando mais fácil acessar Praia Grande e Cubatão, do que a própria área. Sendo este ponto um agravante e uma ameaça, já que de forma externa a cidade são maneiras de atrair o público para consumir em outros centros. Por fim a questão de a região deixar de ser contemplada pelo Veículo Leve sobre Trilhos – VLT.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se observar a pesquisa com a população, ficou notória a importância da ponte para o município e principalmente para os habitantes da área continental. A economia das cidades depende intimamente do pequeno negócio, também chamados de empresas locais, pois geram empregos aos moradores próximos, movimentam o fluxo de médios e grandes atacadistas, além de toda uma cadeia logística, que vai desde o fabricante, distribuidor, atacadista e varejista.

No período que a ponte ficou fechada houve um impacto negativo na questão econômica, nas empresas de transporte (tanto municipal, intermunicipal e os que trabalham

por aplicativo como UBER e 99) e na rotina dos munícipes, ficando a lição para o cuidado do equipamento com a resolução dos problemas já apresentados desde 2002, uma vez que ainda há restrições quanto à circulação de veículos pesados como caminhões e ônibus, contribuindo ainda para a manutenção do impacto negativo relacionado ao “tempo de chegada ao trabalho/escola” e a questão da “mobilidade”, pois idosos e pessoas com mobilidade reduzida ainda não conseguem embarcar nos ônibus do lado continental da cidade.

O município precisa criar um plano para atender as pessoas, pois a economia e a questão social da região foram afetadas, sendo toda a situação agravada pelo fator do vírus COVID-19 que em meados de março mudou o paradigma do país, sendo que o governador João Dória de São Paulo decretou quarentena e as empresas consideradas não essenciais não puderam abrir as portas, já os munícipes precisaram buscar atendimento médico e houve um transtorno extra em meio a todo cenário de fechamento da ponte. Acreditamos que a presente pesquisa cumpre seu objetivo inicial que é a análise do impacto econômico e social na cidade, porém, esperamos que também possamos despertar e conscientizar futuros discentes para a pesquisa social. A problemática encontrada na interrupção compulsória da ponte, foi apenas um dos infinitos problemas encontrados na região estudada, um problema que não é somente nesta região, mas em todo o país. A falta de políticas públicas em diversas áreas, da educação, saúde, transporte e principalmente infraestrutura, levam o país ao descumprimento da nossa constituição brasileira que preza em seus artigos iniciais, a cidadania e a dignidade humana.

Segundo a constituição brasileira

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º - A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal,

constitui-se em Estado Democrático de Direito e

tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V - o pluralismo político.

REFERÊNCIAS

A TRIBUNA: **Caderno especial de aniversário da cidade 488 anos**. Ano 126, edição 43774, 22 de janeiro de 2020.

_____: **Comerciantes relatam queda de até 15% nas vendas após interdição da Ponte dos Barreiros**. Disponível em: <https://www.atribuna.com.br/cidades/saovicente/comerciantes-relatam-queda-de-at%C3%A9-15-nas-vendas-ap%C3%B3s-interdi%C3%A7%C3%A3o-da-ponte-dos-barreiros-1.84727>. Acesso em 21 de janeiro de 2020.

_____, Jornal: **História de 25 anos da Ponte dos Barreiros**. Ano 126 edição nº 43736, P. A-4 Cidades, 15 de dezembro de 2019.

_____: **História de 25 anos da Ponte dos Barreiros**. Disponível em <https://www.atribuna.com.br/cidades/saovicente/ponte-dos-barreiros-uma-hist%C3%B3ria-de-25-anos-1.79755>. Acesso em 14 de março de 2020.

_____: **Ponte: SP e SV apelam à Justiça**. Ano 126, edição nº43727,p. A-4 Cidades, 06 de dezembro de 2019.

CHIAVENATO, Idalberto, **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações** - 7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 – 6ª reimpressão.

FOLHA, Fotografia. **Ponte dos Barreiros, em São Vicente**. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1653398671824507-ponte-dos-barreiros-em-sao-vice>. Acesso em 01 de outubro de 2020.

G1 Santos, **Justiça determina interdição da Ponte dos Barreiros após laudo apontar risco de queda**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/11/28/justica-determina-interdicao-da-ponte-dos-barreiros-apos-laudo-apontar-risco-de-queda.ghtml>. Acesso em 14 de março de 2020.

_____, **Justiça determina reabertura da Ponte dos Barreiros nesta quarta-feira**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2020/06/30/justica-determina-reabertura-da-ponte-dos-barreiros-nesta-quarta-feira.ghtml> Acesso em 28 de julho de 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama São Vicente/SP**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-vice>. Acesso em 17 de março de 2020.

KOTLER, Philip.–**Administração de marketing**–12.ed – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MEC, Ministério da Educação. **Educação Profissional: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Área profissional Comércio**. Disponível em portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/comercio_ref.pdf. Acesso 07 de abril de 2020.

MORENO, André. **Estratégia de gestão e organização empresarial** – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTA CECÍLIA, Santa Portal. **Prefeitura de São Vicente informa que Ponte dos Barreiros não será fechada na segunda-feira.** Disponível em: <https://www.santaportal.com.br/noticia/50829-prefeitura-de-sao-viceinte-informa-que-ponte-dos-barreiros-nao-sera-fechada-na-segunda-feira>. Acesso em 01 de outubro de 2020.

SÃO VICENTE, **Ponte dos Barreiros.** Disponível em: <http://www.saovicente.sp.gov.br/>. Acesso em 17 de março de 2020.

SEBRAE. **Comprar do comerciante do seu bairro é um grande negócio para todos.** Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/comprar-do-pequeno-negocio-e-um-grande-negocio-para-todos,383af1b0a59f0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 07 de abril de 2020.

_____. **Movimento Compre do Pequeno Negócio busca fortalecer comércio local.** Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/movimento-compre-do-pequeno-negocio-busca-fortalecer-comercio-local,03b1aee47d1be410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 07 de abril de 2020.

VENÂNCIO. Constituição Federal. Série Legislação. Editora: Edijur 1ª. Edição. São Paulo. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Socioprática 198, 203, 204, 205, 213

Administração 2, 5, 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 51, 54, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 70, 77, 79, 80, 99, 101, 111, 116, 121, 129, 130, 131, 144, 145, 146, 157, 163, 165, 196, 198, 207, 208, 217, 234, 235, 239, 250, 263

Análise Envoltória de Dados 68, 71, 76, 78, 79, 80

Aprendizagem Organizacional 8, 121, 126, 128, 165, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 228, 230, 231

B

Bibliometria 113, 115, 123

Board of Directors 130, 131

C

Câmaras Municipais 6, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34

Capital Intelectual 8, 179, 196, 217, 218

Competências 66, 148, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 182, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 192, 194, 202, 204, 213, 220, 222, 223, 225, 226

Conclusão 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 66, 76, 96, 100, 240, 250

Controle 18, 20, 21, 22, 24, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 65, 66, 101, 161, 173, 181, 191, 228, 250

Controle Interno 33, 36, 37, 38, 39, 40, 50, 53, 54, 55, 57

Coordenadores 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 157, 235

Corporate Governance 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 145, 146

Cultura Organizacional 8, 117, 121, 126, 159, 182, 201, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 241, 249, 250

D

Desenvolvimento 5, 8, 1, 7, 8, 9, 12, 13, 17, 20, 41, 53, 61, 69, 71, 84, 85, 92, 94, 95, 98, 101, 102, 113, 116, 117, 118, 121, 126, 128, 129, 144, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 157, 159, 161, 162, 163, 165, 167, 173, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 237, 241, 244, 245

E

Educação 6, 1, 7, 8, 15, 16, 18, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93,

101, 102, 108, 110, 111, 126, 154, 157, 164, 178, 181, 194, 195, 216, 226, 231, 234, 235, 238, 240, 247, 263

Eficiência 6, 10, 17, 20, 21, 40, 58, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 120, 150, 153, 181, 201, 242

Empresas 37, 69, 98, 101, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 127, 130, 131, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 188, 191, 192, 194, 199, 200, 202, 206, 207, 208, 217, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 229, 250

Epistemologia 1, 2, 3, 7, 8, 15

Estratégia 16, 20, 111, 117, 146, 152, 179, 184, 185, 187, 194, 195, 196, 198, 206, 208, 217, 219, 229

G

Gestão 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 55, 58, 61, 64, 65, 66, 70, 78, 79, 99, 100, 101, 102, 103, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 186, 187, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 217, 218, 221, 223, 224, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 240, 242, 245, 249, 250, 263

Gestão de Pessoas 7, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 146, 150, 154, 156, 169, 170, 173, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 193, 194, 195

Gestão Escolar 233, 235, 242

I

IFFluminense 68, 69, 70, 72, 77, 78

Impacto Econômico 7, 94, 97, 110

Imposto 1, 10, 36, 42, 43, 48, 49, 51, 116

Informação 6, 7, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 63, 65, 69, 81, 82, 83, 85, 91, 92, 93, 121, 122, 128, 129, 171, 172, 177, 180, 181, 200, 201, 203, 214, 231, 239, 250, 251

Inovação 8, 69, 73, 83, 91, 92, 93, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 195, 196, 197, 202, 206, 217, 218, 231, 236, 240, 243

Internationalization 130, 131, 132, 134, 140

M

Matriz SWOT 94, 99, 104

N

Nova Administração Pública 6, 8, 9, 10, 15, 16

O

Organizações Intensivas em Conhecimento 8, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 215, 216

P

Patrimônio Público 39, 58, 59, 60, 61, 64, 66

People Management 113, 114, 130, 132, 133, 134, 179

Personnel Committee 7, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Pesquisa Científica 7, 8, 129

Pessoal 6, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 98, 102, 115, 116, 117, 118, 155, 163, 172, 173, 222, 223, 224, 225, 230, 240

Polo Epistemológico 6, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14

Polo Teórico 6, 1, 3, 5, 6, 7, 8, 11, 14

Ponte dos Barreiros 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 106, 111, 112

Práticas 3, 5, 21, 68, 69, 71, 77, 84, 91, 92, 114, 117, 118, 119, 122, 126, 127, 145, 148, 149, 150, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 168, 170, 181, 183, 185, 204, 206, 209, 215, 222, 223, 227, 228, 231, 240, 249

Problemática 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 104, 110, 115, 128

Processos 4, 6, 12, 14, 20, 39, 66, 82, 83, 84, 90, 98, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 190, 194, 195, 196, 200, 202, 205, 207, 212, 213, 215, 218, 222, 223, 234, 235, 237, 240, 243, 246, 249

Programas 23, 121, 122, 148, 149, 155, 159, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 219, 221, 225, 229

R

Redes Sociais 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Relação docente 81

Rendimento Discente 8, 233, 235, 240, 249

S

São Vicente 94, 95, 97, 98, 99, 101, 104, 107, 108, 111, 112

Saúde 6, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 61, 62, 65, 66, 79, 85, 92, 102, 107, 108, 109, 110, 120, 121, 122, 189, 191, 192, 227, 230

Seget 7, 113, 114, 115, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129

T

Tecnologia 1, 8, 18, 58, 68, 69, 78, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 113, 114, 115, 123, 124, 126, 127, 129, 169, 171, 172, 177, 179, 180, 181, 184, 187, 188, 190, 191, 195, 196, 200, 201, 232, 239, 249, 250, 263

TICs 7, 81, 82, 83, 84, 90, 91, 93

Transparência 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 131, 235

Treinamento 8, 113, 117, 121, 126, 128, 148, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 174, 175, 179, 180, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 228, 229, 231, 232

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS



CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA

(ORGANIZADOR)

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)